
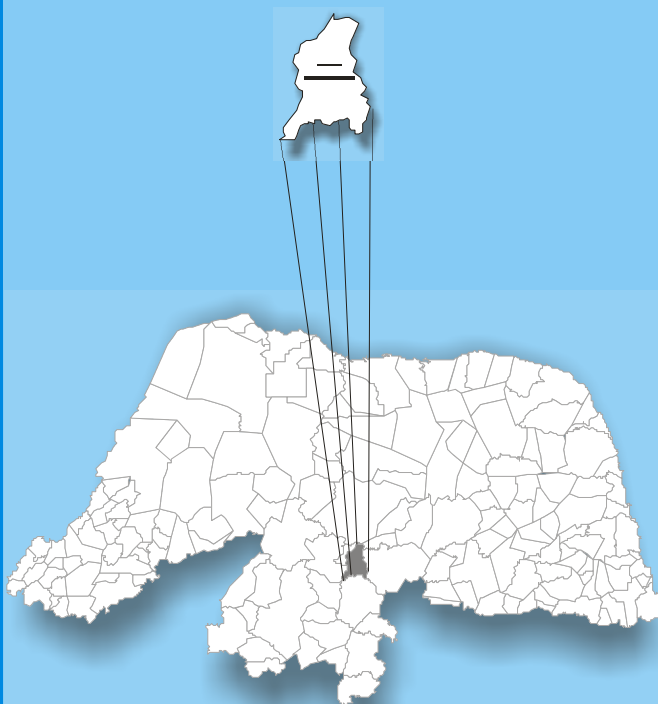


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

 CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
PRODEEM - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS EMUNICÍPIOS

*PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA*

RIO GRANDE DO NORTE



*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO
DE SÃO VICENTE*

Setembro/2005



Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermam
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temáteo
Superintendente Regional de Recife

Hébio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Junior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

Recife
Setembro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emilio C. de Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti-DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo C. L. Neves - SUREG-RE
João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE
José Alberto Ribeiro - REFO
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luiz Fernando C. Bomfim - SUREG-SA
Oderson A. de Souza Filho - REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
José Wilson de Castro Temoteo
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Julio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma Santoianni Guerra
Simeones Néri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edmilson de Souza Rosas
Edvaldo Lima Mota
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
José Cláudio Viegas
Luiz Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

REFO

Ángelo Trévia Vieira
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jáder Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bão de Aguiar

RESTE

Antonio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco- SUREG-BE
Ana Cláudia Vieiro - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás Edson Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Aleron Falieri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antonio Celso R. de Melo - CPRM
Antonio Edilson Pereira de Souza
Antonio Jean Fontenele Menezes
Antonio Manoel Marciano Souza
Antonio Marques Honorato
Armando Arruda C. Filho - CPRM
Carlos A. Góes de Almeida - CPRM
Celso Viana Marciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Marcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Cristóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuel de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Pecconnick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antonio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar
Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diógenes
Marcos Aurélio C. de Gás Filho
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Dêbora da Silva
Oscar Rodrigues Acioly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves

Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Junior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DIAGNÓSTICO DOS POÇOS

CADASTRADOS

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Júnior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Breno Augusto Beltrão

FIGURAS ILUSTRATIVAS

Aloizio da Silva Leal
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Núbia Chaves Guerra
Waldir Duarte Costa Filho

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Robson de Carlo Silva
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino

BANCO DE DADOS

Desenvolvimento dos Sistemas

Josias Barbosa de Lima
Ricardo César Bustillos Villafan

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Eriveido da Silva Mendonça

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Oliveira de Lima
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima

SUORTE TÉCNICO DE EDITORAÇÃO

Claudio Scheid
José Pessoa Veiga Junior
Manoel Júlio da T. Gomes Galvão

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de São Vicente, estado do Rio Grande do Norte / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Saulo de Tarso Monteiro Pires, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha, Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

12 p. + anexos

"Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Rio Grande do Norte."

1. Hidrogeologia - Rio Grande do Norte - Cadastros. 2. Água subterrânea - Rio Grande do Norte - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro org. II. Beltrão, Breno Augusto org. III. Souza Júnior, Luiz Carlos de org. IV. Pires, Saulo de Tarso Monteiro org. V. Rocha, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da org. VI. Carvalho, Valdecílio Galvão Duarte de org. VII. Título.

CDD 551.49098132

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este projeto visa atender diretamente as necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE	2
4.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO	2
4.2 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	3
4.3 - ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	3
4.4 - GEOLOGIA	5
5. RECURSOS HÍDRICOS	5
5.1 - ÁGUAS SUPERFICIAIS	6
5.2 - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	6
5.2.1 - DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS	6
6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	6
6.1 - ASPECTOS QUALITATIVOS	9
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
ANEXOS	
1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
2 - MAPA DE PONTOS DE ÁGUA	
3 - ARQUIVO DIGITAL - CD ROM	

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está executando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e dos propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais, em uma área de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de serem coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente à Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água, foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE

4.1 - Localização e Acesso

O município de **São Vicente** situa-se na mesorregião Central Potiguar e na microrregião Serra de Santana, limitando-se com os municípios de Lagoa Nova, Santana do Matos, Tenente Laurentino Cruz, Acari, Currais Novos e Florânia, abrangendo uma área de 209 km², inseridos na folha Currais Novos (SB.24-Z-B-II), na escala 1:100.000, editada pela SUDENE.

A sede do município tem uma altitude média de 323 m e coordenadas 06°12'57,6" de latitude sul e 36°41'02,4" de longitude oeste, distando da capital cerca de 212 km, sendo seu acesso, a partir de Natal, efetuado através da rodovia pavimentada BR-226.

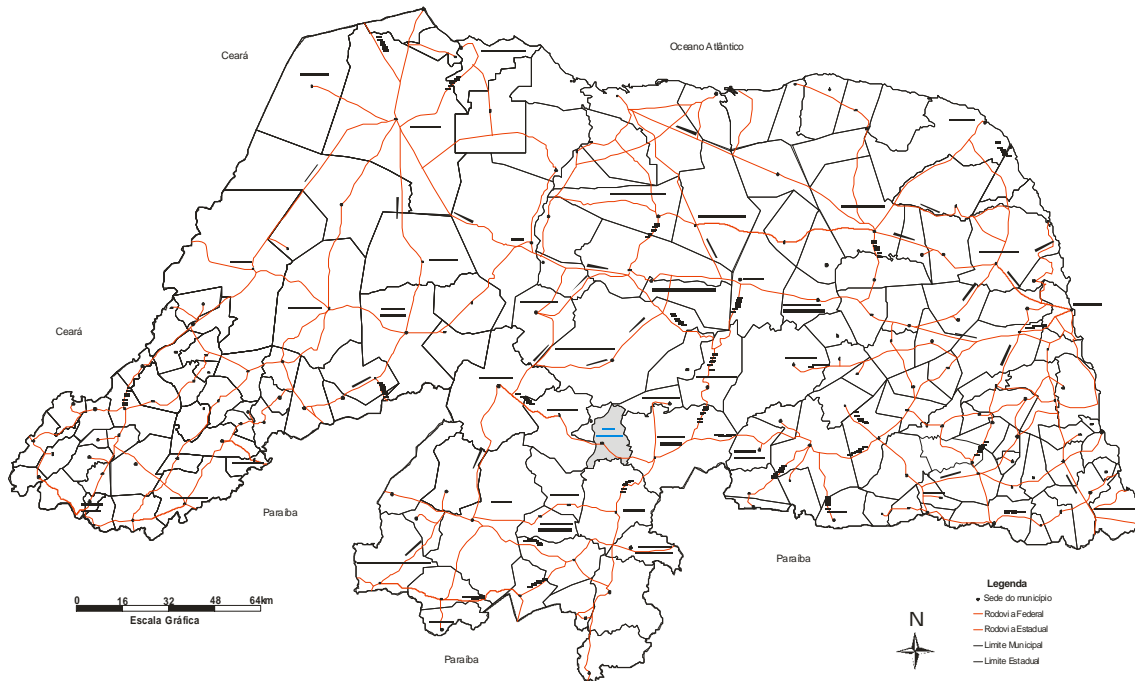


Figura 2 - Mapa de acesso rodoviário

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

O município de **São Vicente** foi criado pela Lei nº 1.030, de 11/12/1953, desmembrado de Florânia.

Segundo o censo de 2000, a população total residente é de 5.633 habitantes, dos quais 2.787 do sexo masculino (49,50%) e 2.846 do sexo feminino (50,50%), sendo que 2.823 vivem na área urbana (50,10) e 2.810 na área rural (49,90%). A população atual estimada é de 6.042 habitantes (IBGE/2005). A densidade demográfica é 26,98 hab/km².

A rede de saúde dispõe de 01 Hospital, 06 Postos de Saúde e 13 leitos. Na área educacional, o município possui 13 estabelecimentos de ensino, sendo 04 de ensino pré-escolar, 08 de ensino Fundamental e 01 de ensino médio. Da população total, 71,60% são alfabetizados.

O município possui 1.412 domicílios permanentes, sendo 775 na área urbana e 637 na área rural. Existem ainda, 762 domicílios com abastecimento d'água através da rede geral, 276 através de poço ou nascente e 374 por outras fontes. Apenas 32 domicílios estão ligados à rede de esgotos e 698 têm coleta regular de lixo.

As principais atividades econômicas são: agropecuária, extrativismo e comércio.

Na infra-estrutura existem: 01 Agência dos Correios, 01 agência bancária, além de 62 empresas com CNPJ atuantes no comércio. (Fonte: IDEMA –2001).

No ranking de desenvolvimento, **São Vicente** está em 65º lugar no estado (65/167 municípios) e em 3.940º lugar no Brasil (3.940/5.561 municípios) Fonte: (www.desenvolvimentomunicipal.com.br).

O **IDH-M=0,639** (Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – www.FJP.gov.br/produtos/cees/idh/Atlas_idh.php).

4.3 - Aspectos Fisiográficos

Clima

Tipo: clima muito quente e semi-árido, com estação chuvosa atrasando-se para o outono.

Precipitação Pluviométrica Anual: normal: 558,7
observada: 896,0
desvio: 337,3

Período Chuvoso: março a abril

Temperaturas Médias Anuais: máxima: 32,0 °C
média: 26,6 °C
mínima: 18,0 °C

Umidade Relativa Média Anual: 65%

Horas de Insolação: 2.400

Formação Vegetal

Caatinga Hiperxerófila - vegetação de caráter mais seco, com abundância de cactáceas e plantas de porte mais baixo e espalhadas.

Caatinga Subdesértica do Seridó - vegetação mais seca do Estado, com arbustos e árvores baixas, ralas e de xerofitismo mais acentuado.

Nesses tipos de vegetação as espécies mais encontradas são pereiro, faveleiro, facheiro, macambira, mandacaru, xique-xique e jurema-preta.

Segundo o Plano Nacional de Combate a Desertificação – PNCD, que define desertificação como a degradação da terra nas zonas áridas, semi-áridas e sub-úmidas secas, resultantes de fatores diversos tais como as variações climáticas e as atividades humanas. O município de São Vicente está inserido em área susceptível à desertificação em categoria Muito Grave.

Solos

Solos predominantes e características principais:

Bruno não Cálcico - fertilidade natural média a alta, textura arenosa/argilosa e média/argilosa, fase pedregosa, relevo suave ondulado, bem drenados relativamente rasos e muito susceptíveis a erosão.

Uso: praticamente não são cultivados. A maior parte destes solos está ocupada pela vegetação natural que é aproveitada com pecuária extensiva de modo precário. Pequenas áreas são cultivadas com fruticultura (fruta do conde, melão, mamão), milho e feijão e alguma cultura de palma forrageira.

A principal limitação ao uso agrícola deste solo constitui-se na falta d'água e na susceptibilidade a erosão, devendo ser intensificado o cultivo de culturas mais resistentes a um longo período de estiagem e culturas de ciclo bem curto no período de estiagem e culturas de ciclo bem curto no período de chuvas.

Aptidão Agrícola: aptidão regular para pastagem natural e aptas para culturas especiais de ciclo longo (algodão arbóreo, sisal, caju e coco). Pequena área ao Norte, com aptidão regular para lavouras e outra pequena área indicada para preservação da flora e da fauna ou para recreação.

Sistema de Manejo: médio, baixo e alto nível tecnológico. As práticas agrícolas podem estar condicionadas tanto ao trabalho braçal e a tração animal, com implementos agrícolas simples, com a motomecanização.

Relevo

De 200 a 400 metros de altitude.

Serra de Santana e Serra do Piauí.

Planalto da Borborema - terrenos antigos formados pelas rochas Pré-Cambrianas como o granito, onde estão localizadas as serras e os picos mais altos.

Depressão Sertaneja - terrenos baixos situados entre as partes altas do Planalto da Borborema e da Chapada do Apodi.

4.4 - Geologia

O Município de **São Vicente**, geologicamente inserido na Província Borborema, está constituído por litótipos dos complexos São Vicente e Caicó, rochas do Grupo Seridó, representado pela formação Seridó por granitoides diversos de quimismo indiscriminado (NP3γ3i), além de sedimentos da Formação Serra dos Martins, como pode ser observado na Figura 3.

O Complexo São Vicente (PPsv) está constituído por ortognaisses TTG e migmatitos de protólito gabrótico e diorítico.

O Complexo Caicó está representado por ortognaisses dioríticos a graníticos, com restos de supracrustais (PP2γcai).

A Formação Seridó (NP3ss) está constituída por biotita-xistos, clorita-sericita-xistos e metarrilitos.

A Formação Serra dos Martins (Esm) está caracterizada por sedimentos psamíticos, onde predominam arenitos médios a conglomeráticos.

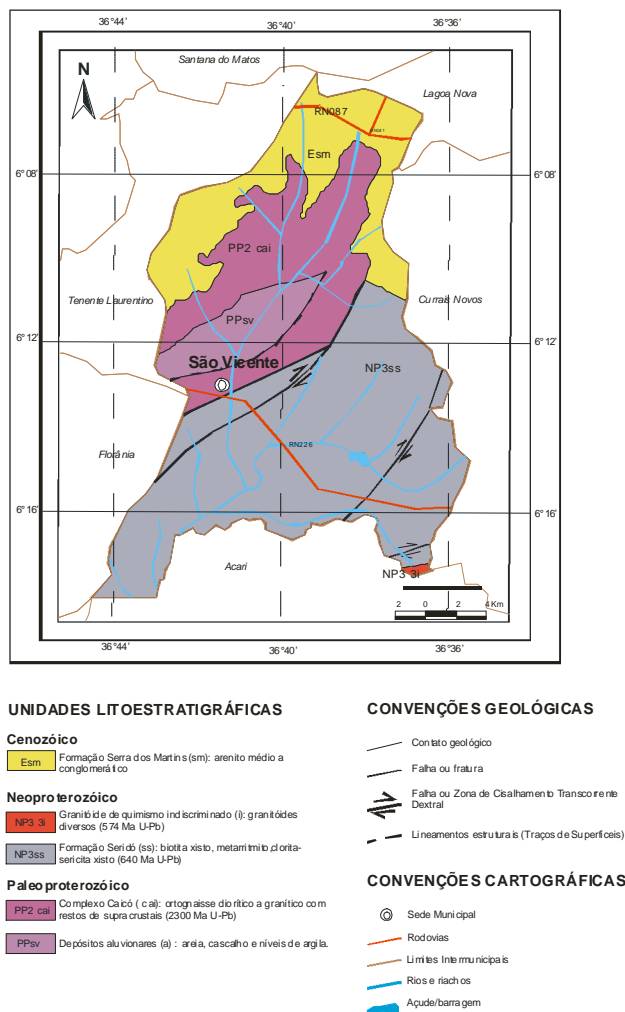


Figura 3 - Mapa Geológico

5. RECURSOS HÍDRICOS

5.1 - Águas Superficiais

O município de **São Vicente** encontra-se totalmente inserido nos domínios da bacia hidrográfica Piranhas-Açu, sendo banhado apenas por cursos d'água secundários e intermitentes. Os principais tributários são: a N, os riachos da Luzia e Santa Cruz; a S, os riachos Jucurutu, da Caiçara, da Luzia, do Quinquê e da Abelha; ao centro, os riachos do Boi, Pedra Preta e do Molambo; a E, os riachos do Pau d'Arco, Cachoeira, do Gordão e do Piauí; a W, o riacho do Clemente. Os principais açudes são o Torrão ($3.720.000\text{m}^3/\text{público}$) e o São Vicente ou Bacurau ($331.000\text{m}^3/\text{público}$), ambos alimentados pelo riacho da Luzia. O padrão de drenagem é o dendrítico.

5.2 - Águas Subterrâneas

5.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

O município de **São Vicente** está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial e no Domínio Hidrogeológico Fissural. O Domínio Intersticial é composto de rochas sedimentares da Formação Serra dos Martins. O Domínio Fissural é formado de rochas do embasamento cristalino que englobam o sub-domínio rochas metamórficas constituído do Complexo Caicá, Complexo São Vicente e da Formação Seridó e o sub-domínio rochas ígneas dos Granitóides.

6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a existência de 69 pontos d'água, sendo 14 poços escavados e 55 poços tubulares, conforme mostra a fig.6.1.

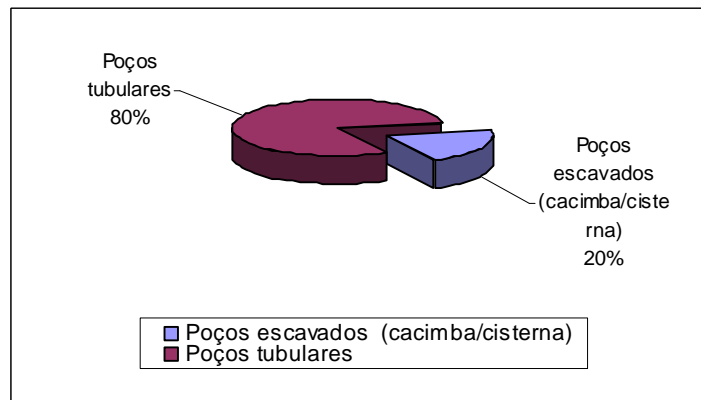


Fig.6.1 –Tipos de pontos d'água cadastrados no município

Com relação à propriedade dos terrenos onde estão localizados os pontos d'água cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando os terrenos forem de serventia pública e particulares, quando forem de uso privado. Conforme ilustrado na fig.6.2, existem 01 ponto d'água em terreno público, 67 em terrenos particulares e 01 ponto não teve a propriedade definida.

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de São Vicente
Estado do Rio Grande do Norte**

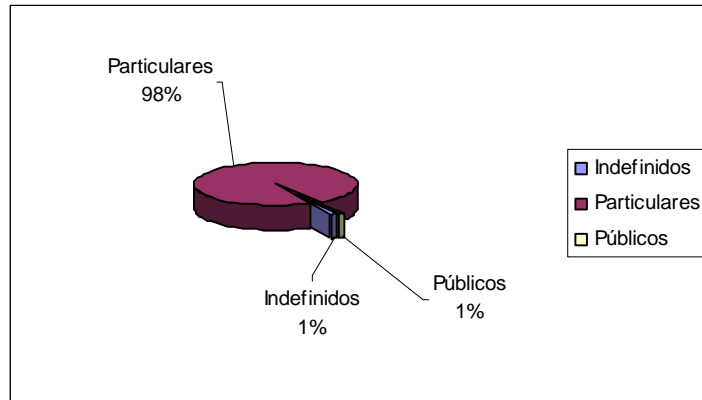


Fig.6.2 –Natureza da propriedade dos terrenos onde existem poços tubulares.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina a água, os pontos cadastrados foram classificados em: *comunitários*, quando atendem a várias famílias e *particulares*, quando atendem apenas ao seu proprietário. A fig.6.3 mostra que 27 pontos d'água destinam-se ao atendimento comunitário, 02 ao atendimento particular e 40 pontos não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

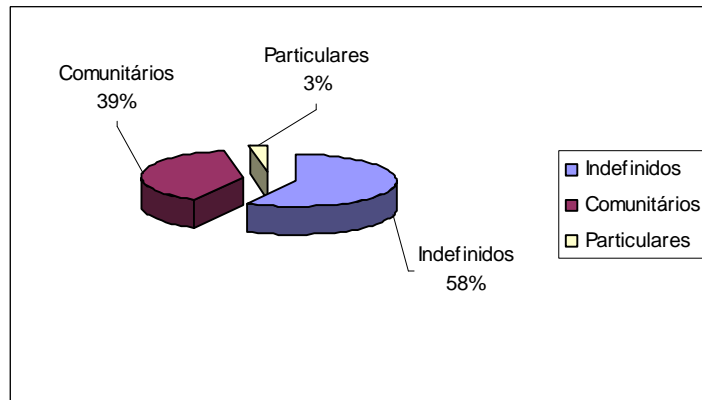


Fig.6.3 –Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: *poços em operação*, *paralisados*, *não instalados* e *abandonados*. Os *poços em operação* são aqueles que funcionavam normalmente. Os *paralisados* estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os *não instalados* representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os *abandonados*, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 6.1 e em termos percentuais na fig.6.4.

Quadro 6.1 –Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	21	5	1	-
Particular	-	2	-	-	-
Indefinido	4	20	13	2	-
Total	4	43	18	3	-

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de São Vicente
Estado do Rio Grande do Norte**

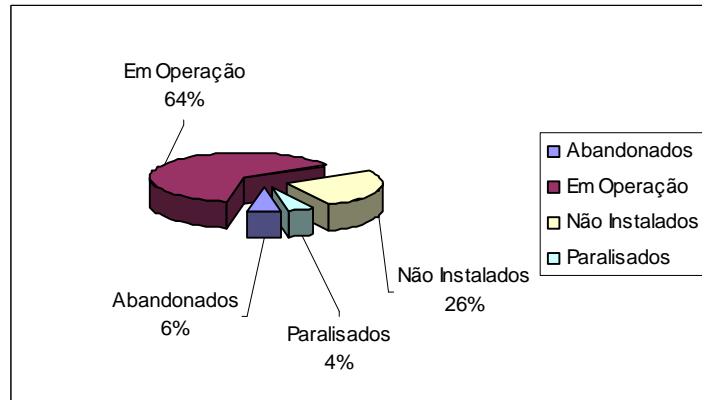


Fig.6.4 – Situação dos poços cadastrados

Em relação ao uso da água, 22% dos pontos cadastrados são destinados ao consumo doméstico primário (água de consumo humano para beber), 36% são utilizados para o consumo doméstico secundário (água de consumo humano para uso geral), 06% para uso na agricultura, 34% para dessedentação animal e 02% para outros usos, conforme mostra a fig.6.5.

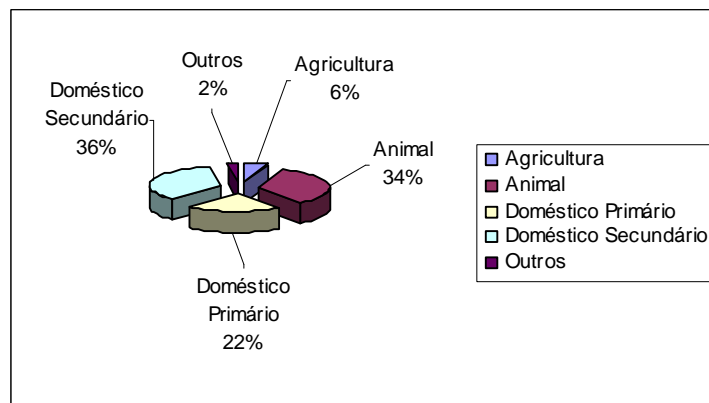


Fig.6.5 – Uso da água

A fig.6.6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços inativos (paralisados e não instalados) que são passíveis de entrar em funcionamento.

Verificou-se a existência de 21 poços particulares não instalados ou paralisados e, portanto, passíveis de entrar em funcionamento, podendo vir a somar suas descargas àquelas dos 42 poços que estão em operação.

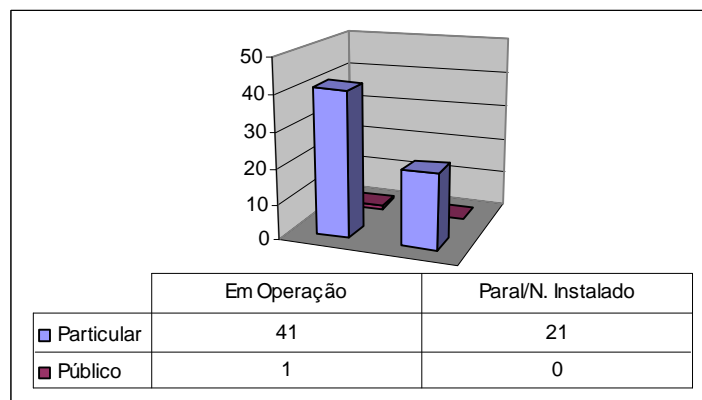


Fig.6.6 – Relação entre poços em uso e desativados

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a fig.6.7 mostra que 22 poços utilizam energia elétrica, sendo 01 público e 21 particulares, enquanto 20 poços particulares utilizam outras fontes de energia.

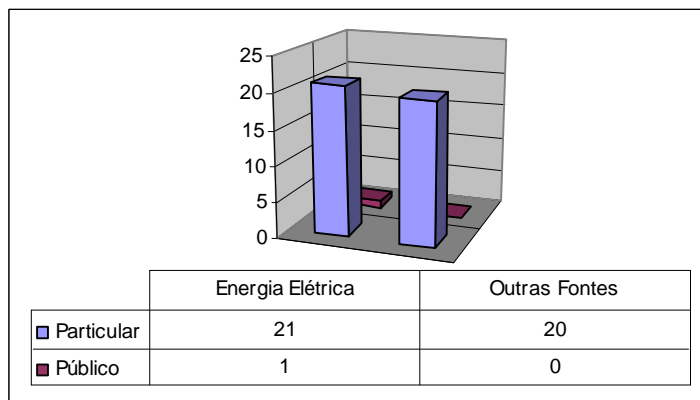


Fig. 6.7 –Tipo de energia utilizada no bombeamento d' água

6.1 - Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada ao teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos dissolvidos (STD) é 1000 mg/ℓ. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danifica as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0 a 500 mg/ℓ	água doce
501 a 1.500 mg/ℓ	água salobra
> 1.500 mg/ℓ	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de 57 pontos d' água. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 156,65 e 4257,50 mg/ℓ, com valor médio de 1161,96 mg/ℓ. Observando o quadro 6.2 e a fig.6.8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de águas salobras e salinas, com 75,40% dos poços amostrados.

Quadro 6.2 –Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	12	2	-	-	14
Salobra	19	7	1	2	29
Salina	8	3	1	2	14
Total	39	12	2	4	57

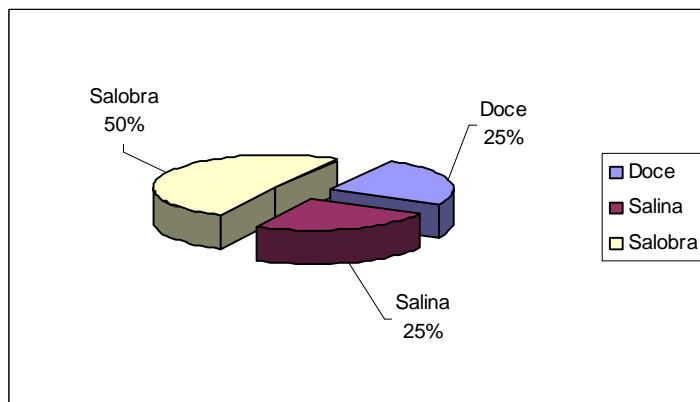


Fig.6 8 –Qualidade das águas subterrâneas do município.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de pontos d'água executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 7.1 a seguir:

Quadro 7.1 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	-	1 (100%)	-	-	-	1 (1%)
Particular	4 (6%)	41 (62%)	18 (27%)	3 (5%)	-	67 (97%)
Indefinido	-	1 (100%)	-	-	-	1 (1%)
Total	4 (6%)	43 (63%)	18 (26%)	3 (4%)	-	69 (100%)

- Os 69 pontos d'água cadastrados estão assim distribuídos: 55 poços tubulares e 14 poços escavados, sendo que 43 (63,00%) encontram-se em operação e 04 (6,00%) foram descartados (abandonados) por estarem secos ou obstruídos. Os 21 pontos restantes (30,00%) incluem os *não instalados* e os *paralisados*, por motivos os mais diversos. Estes poços representam uma reserva potencial substancial, que pode vir a reforçar o abastecimento no município se, após uma análise técnica apurada, forem considerados aptos à recuperação e/ou instalação. Cabe à administração municipal promover ou articular o processo de análise desses poços, podendo aumentar substancialmente a oferta hídrica no município.
- Foram feitos testes de condutividade em 57 amostras d'água (82,60% dos poços cadastrados), das quais, 53 apresentaram águas salobras e/ou salinas (93,00%), evidenciando a necessidade de uma intervenção do poder público, principalmente no que concerne aos poços comunitários, visando a instalação de dessalinizadores, para melhoria da qualidade da água oferecida à população e redução dos riscos à saúde existentes.
- Poços paralisados ou não instalados em virtude da alta salinidade e que possam ter uso comunitário, também devem ser analisados em detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização.
- Com relação ao item anterior, deve ser analisada a possibilidade de treinamento de moradores das proximidades dos poços, para manutenção de bombas e dessalinizadores em caso de pequenos defeitos, ou ainda, para serem os responsáveis por fazer a comunicação à Prefeitura Municipal, em caso de problemas mais graves, para que sejam tomadas ou articuladas as medidas cabíveis.
- Importante chamar a atenção para o lançamento inadequado dos rejeitos dos dessalinizadores (geralmente direto no solo). É necessário que as prefeituras se empenhem no sentido de dotar os poços equipados com dessalinizadores, de um receptor adequado, evitando a poluição do aquífero e a salinização do solo.
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu pleno funcionamento, principalmente em tempos de estiagem prolongada; por manutenção periódica entende-se um período, no mínimo anual, para retirada de equipamento do poço e sua manutenção e limpeza, além de limpeza do poço como um todo, possibilitando a recuperação ou manutenção das suas vazões originais.
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços ativos e paralisados, passíveis de recuperação, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc. O que pode ser articulado entre a Prefeitura Municipal e a própria população beneficiária do poço. Quanto aos poços abandonados, devem ser tomadas medidas de contenção, como a colocação de tampas soldadas ou aparafusadas, visando evitar a contaminação do lençol freático por queda acidental de pequenos animais e introdução de corpos estranhos, especialmente por crianças, fato muito comum nas áreas visitadas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2000. Brasília: DNPM, v.29, 2000. 401p.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas – SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapas Base dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte**.

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em 1 CD

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de São Vicente
Estado do Rio Grande do Norte**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de São Vicente – Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CK007	SITIO JUCURUTU	061640,7	363945,6	Poço escavado	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	1677
CK391	SITIO BAIXO DO SITIO	060738,6	364006,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	3087,5
CK392	SITIO BAIXA DO SITIO	060736,7	363957,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	2021,5
CK393	SITIO BAIXA DO SITIO	060720,6	363840,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	605,8
CK394	UMARIZEIRO	060708,2	363847,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	1865,5
CK395	SITIO MARIZEIRO	060723,8	363925,5	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	
CK396	SITIO UMARIZEIRO	060732,8	363903,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	1358,5
CK397	SITIO BAIXA DO SITIO	060733,2	363903,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	1872
CK398	SITIO BAIXA DO SITIO	060713,2	363903,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	542,75
CK399	SITIO BAIXA DO SITIO	060724,6	364009,7	Poço escavado	Particular	22,3		Paralisado	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	2691
CK401	SITIO UMARIZEIRO	060647,8	363905,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento			2281,5
CK402	SITIO UMARIZEIRO	060637,4	363832,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	3939
CK403	SITIO UMARIZEIRO DE CIMA	060617,5	363834,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento			286
CK404	SITIO UMARIZEIRO	060701,9	363821,6	Poço tubular				Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	437,45
CK405	SITIO BAIXA DO SITIO	060730,3	363957,2	Poço tubular	Particular							1852,5
CK406	SITIO PARA VELHO	060912,2	364122,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica		156,65
CK407	SITIO PARA VELHO	060912,5	364127,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	163,15
CK408	SITIO PARA VELHO III	060914,7	364129,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	245,7
CK409	SITIO PARA VELHO IV	060909,2	364138,3	Poço tubular	Particular	29,6		Não Instalado	Não equipado			4257,5
CK410	SITIO LUIZA	060918,7	364139,4	Poço escavado	Particular	3,5		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	336,7
CK411	SITIO PE DE SERRA	061201,1	364105,6	Poço tubular	Particular	50,6		Não Instalado	Não equipado			886,6
CK412	SITIO PE DE SERRA	061200,1	364059,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	952,9
CK413	SITIO PE DE SERRA	061205,2	364049,8	Poço tubular	Particular	9,4		Abandonado	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	1508
CK414	SITIO SACO DA LUIZA	061206,9	364050,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	
CK415	SITIO SACO DA LUIZA	061122,7	364019,7	Poço escavado	Particular	4,1		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1259,05
CK416	SITIO SACO DA LUZIA	061116,6	364000,8	Poço tubular	Particular	49,25		Não Instalado	Não equipado			1267,5
CK417	SITIO SACO DA LUIZA	061053,6	364004,8	Poço tubular	Particular	49		Não Instalado	Não equipado			2821

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de São Vicente
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CK418	SITIO SACO DA LUIZA	061056,3	364013,8	Poço escavado	Particular	5,5		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1404
CK419	SITIO SACO DA LUIZA	061054,7	364004,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	3048,5
CK420	SITIO SACO DO PIAUI	061105,5	363817,0	Poço escavado	Particular	59,4		Não Instalado	Não equipado		,	
CK421	SITIO SACO DOS ONOFRE	061019,3	363934,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	
CK422	SITIO SACO DO ONOFRE	060956,3	363920,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	1188,85
CK423	SACO DO ONOFRE	061008,7	363924,1	Poço tubular	Particular	46,7		Não Instalado	Não equipado		,	1365
CK424	SITIO SACO DO ONOFRE	061009,5	363924,8	Poço tubular	Particular	49,6		Não Instalado	Não equipado		,	1397,5
CK425	SITIO LUZIA	061214,7	364108,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	1677
CK652	SITIO BARRO BRANCO	060708,7	363740,6	Poço tubular	Particular	10,1		Abandonado	Não equipado		,	516,75
CK653	SITIO BARRO BRANCO	060708,1	363740,4	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CK675	SITIO BAIXO DO MATHEUS	060951,3	364158,6	Poço escavado	Particular	19		Não Instalado	Sarilho	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	433,55
CK802	SITIO VACA BRAVA	061647,5	364252,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	669,5
CK803	SITIO VACA BRAVA	061647,6	364252,4	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	678,6
CK804	SITIO VACA BRAVA	061708,2	364238,2	Poço tubular	Particular	7,45		Abandonado	Não equipado		,	1255,8
CK805	SITIO VACA BRAVA	061707,3	364237,7	Poço escavado	Particular	3,82		Em Operação	Não equipado		Doméstico Secundário, Animal,	1352
CK806	SITIO VACA BRAVA	061705,6	364240,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	
CK807	SITIO VACA BRAVA	061717,0	364311,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	
CK808	SITIO VACA BRAVA	061658,9	364307,8	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	
CK809	SITIO TORRAO	061626,5	364150,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	
CK810	SITIO TORRAO	061627,5	364149,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	
CK811	SITIO TORRAO	061627,7	364152,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	
CK812	SITIO UMARI	061459,7	364118,8	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário,	815,75
CK813	SITIO UMARI	061459,8	364118,4	Poço escavado	Particular	4,23		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	624
CK814	SITIO UMARI	061425,2	364131,6	Poço tubular	Particular	61		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	827,45
CK815	SITIO JUREMAL	061546,3	364041,2	Poço escavado	Particular	2,5		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	317,2
CK816	SITIO PAU D'ARCO	061431,1	363700,7	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	479,7
CK817	SITIO PAU D'ARCO	061448,9	363735,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	518,7

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de São Vicente
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CK818	FAZ. CARDAO	061412,4	363839,3	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	252,85
CK819	SITIO CARDAO	061325,2	363854,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Secundário,	1339
CK820	FAZ. CARDAO	061258,9	363851,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	1290,25
CK821	SITIO CARDAO	061329,7	363809,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	497,9
CK822	SITIO CARDAO	061329,7	363818,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	306,15
CK823	SITIO QUINQUE	061355,2	363840,0	Poço escavado	Particular	8,5		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	460,2
CK824	SITIO QUINQUE	061414,6	363848,2	Poço escavado	Particular	11		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	265,2
CK825	SITIO QUINQUE	061430,8	363910,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Recreação, POSTO DE SAÚDE,	677,95
CK826	QUINQUE	061412,4	363907,8	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	609,7
CK827	SITIO QUINQUE	061416,3	363903,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	696,15
CK828	SITIO QUINQUE	061433,6	363921,0	Poço escavado	Particular	5,54		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura, Indústria/Comércio,	561,6
CK829	SITIO CACHOEIRA	061535,3	363928,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	696,15
CK830	SITIO QUINQUE	061437,6	363929,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado			
CK831	SITIO QUINQUE	061431,8	363939,2	Poço escavado	Particular	7,8		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	768,3
CK832	SITIO CORREGO	061359,2	364010,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	867,75

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA